

**Maria Felisa Henriques Pereira e Pérez e  
Maria Inês de Brito Câmara Noivo**

*Maria Felisa Henriques Pereira e Pérez é licenciada em História pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, frequentou a Universidad Complutense de Madrid ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus, onde concluiu disciplinas de iniciação à Museologia. Após a licenciatura, prossegue estudos na mesma Universidade no Mestrado de Museologia, tendo concluído a Pós-graduação na mesma área. No âmbito deste Mestrado realizou um estágio no Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Doutora Raquel Henriques da Silva. Entre outras funções, colaborou na 2<sup>a</sup> edição da Revista Museologia.pt. Actualmente, é colaboradora do Serviço Educativo do Castelo de São Jorge na realização de visitas orientadas e ateliers, tendo já desempenhado as mesmas funções no Museu Nacional dos Coches. **Maria Inês de Brito Câmara Noivo** é licenciada em História, minor História da Ásia, pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Após a licenciatura, prossegue estudos na mesma Universidade no Mestrado de Práticas Culturais para Municípios, tendo concluído a Pós-graduação na mesma área. Paralelamente, frequentou disciplinas da licenciatura em História, variante Arqueologia, tendo participado em campanhas arqueológicas (campo e Arqueologia Urbana). Actualmente, é colaboradora do Serviço Educativo do Castelo de São Jorge na realização de visitas orientadas e ateliers.*

# UM MUSEU NO CASTELO

Maria Felisa Henriques Pereira e Pérez e

Maria Inês de Brito Câmara Noivo

## Resumo

O espaço do Castelo, confinado pela antiga estrutura defensiva, é constituído por duas realidades bem diferenciadas, e marcadas urbanisticamente: a “zona monumentalizada” e a área da “freguesia”.

Alvo de trabalhos arqueológicos desde 1996, deles resultou o Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge, onde se expõe o conjunto de peças que compõem a exposição permanente, datadas entre os séculos VII a. C. e o século XVIII.

Na linha de investigação Museus, Espaço e Comunicação, pretende-se explorar a relação entre os moradores da Freguesia do Castelo e o recém inaugurado Núcleo.

Esta proposta de reflexão advém do facto de boa parte dos testemunhos materiais encontrados serem provenientes do espaço social dos moradores (habitações, comércio e espaços públicos).

O trabalho dos arqueólogos interfere, sempre, no dia-a-dia social e não é certo que se conheçam os seus resultados. Saberão os moradores que foi criado um núcleo museológico para a sua exibição? Já o visitaram? Terão consciência de que o museu, além de um local expositivo, é um espaço de encontro e de comunicação?

Sendo o museu um espaço ao serviço da sociedade, que procura interagir com ela, até que ponto, no caso em estudo, esse papel é cumprido?

Não pretendemos responder às questões colocadas, mas apenas estimular a sua reflexão, e procurar discursos que aproximem os moradores da freguesia ao Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge.

**Palavras-chave:** Comunicação, Interação, Reflexão

## **Abstract**

Since 1996, archaeological excavations are held at Castle of São Jorge neighborhood. These interventions provided the artifacts displayed on the permanent exhibition of the Castle of São Jorge Museum centre, and are dated between the VII c. B.C. and the XVIII A.D..

The research “Museums, Space and Communication”, aims to explore the relationship between the resident people of the Castle’s and the recently inaugurated museum centre.

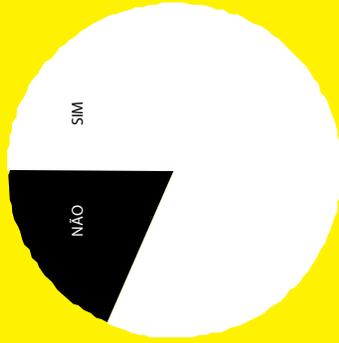
This reflection proposal was a consequence of observing that the material data came directly from houses, public and commercial spaces insight the neighborhood, owned by its residents. The archaeological work interferes permanently with daily habits, not being known the consequences. Do the local habitants know that the Centre exists? Did they already visit it? Do they know that besides being a Museum, it’s also a space of gathering and communication?

Being the museum a space of social service, that should interact with people, is this accomplish by the Castle of São Jorge Museum Centre?

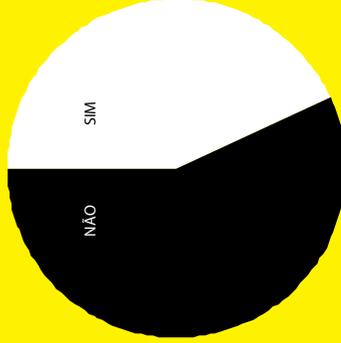
We don’t want to answer these questions; we rather want do stimulate the thought for a language that gathers the neighborhood residents closer to Castle of São Jorge Nucleus.

**Keywords:** Communication, Interaction, Reflection

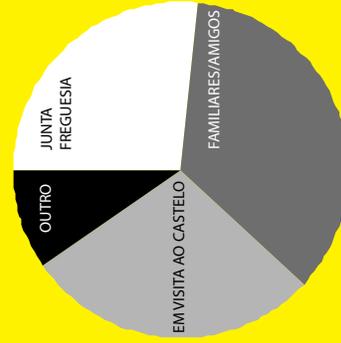
sabe que existe um museu?



já o visitou?



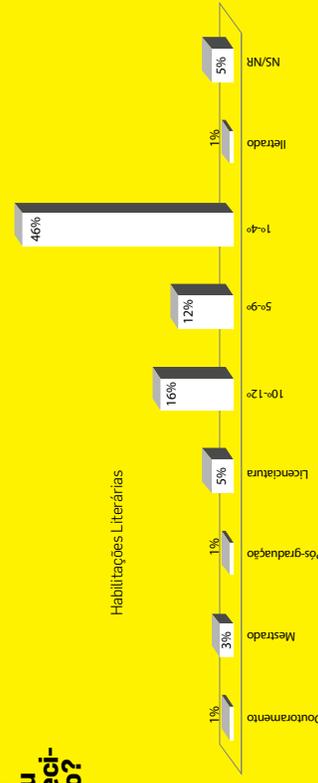
como tomou conhecimento?



# UM MUSEU NO CASTELO

## a população da freguesia do Castelo (Lisboa) enquanto público

Inês Noivo | Felisa Perez



O Castelo de São Jorge é constituído por duas realidades: a "zona monumentalizada" e a área da "freguesia". Estes espaços têm sido, desde 1996, alvo de trabalhos arqueológicos. Destes trabalhos resultou um espólio abundante, datado de entre os séculos VII a.C. e XVIII, que desde Dezembro de 2008 constitui o Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge.

Considerando que boa parte dos objectos encontrados vieram do espaço social dos moradores da Freguesia do Castelo foi colocado um portão (Dezembro de 2004) a separar a "zona (habitações, comércio e espaços públicos); que o trabalho dos arqueólogos interfere, sempre, no quotidiano da comunidade; >Esse descontentamento leva a que não tenham interesse em conhecer o Núcleo Museológico >Dificuldades de mobilidade condicionam a deslocação ao Castelo

Os moradores que visitaram o Núcleo não tiveram grande leitura da exposição

### CONCLUSÕES

>Apesar das peças virem do meio social dos moradores, a grande maioria não teve conhecimento do seu destino >Não lhes foi comunicada a

abertura ao público do Núcleo Museológico >Estão descontentes desde que foi colocado um portão (Dezembro de 2004) a separar a "zona monumentalizada" da área da "freguesia"

>Esse descontentamento leva a que não tenham interesse em conhecer o Núcleo Museológico >Dificuldades de mobilidade condicionam a deslocação ao Castelo >Os moradores que visitaram o Núcleo não tiveram grande leitura da exposição

AAVV, *Museus, discursos e representações*, Alice Semedo e J. Teixeira Lopes (coord.), Porto, Edições Afrontamento, 2006.  
 BUGALHAO, Jacinta – "Lisboa e a sua Arqueologia: uma realidade em mudança" in *Era Arqueologia, revista de divulgação científica de estudos arqueológicos*, nº8, Fevereiro 2008.  
 GASPAR, Alexandra, GOMES, Ana, SEQUEIRA, Maria José, SILVA, Rodrigo Banha da, "Arqueologia Urbana em Lisboa?", in *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, 8, Porto, ADECAP, 1997, pp.55-74.  
 LOPES, João Teixeira Lopes, "Estranhos no Museu" in *Sociologia*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 2005, pp. 89-94.

Inquérito realizado entre os dias 30 de Junho e 2 de Julho de 2009 a um universo de 30 moradores na Freguesia do Castelo. Colaboração da Junta de Freguesia do Castelo e da empresa ECEAC, E. M.